



O QUE COMPRAR EM MARÇO:

18 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

CRYPTO*TIMES* **MONEY***TIMES*

Olá, investidor e investidora!

Chegamos a mais uma edição do nosso tradicional compilado de indicações, desta vez para o mês de março.

Neste mês, os especialistas da **Foxbit, Bitso, NovaDAX, Vault Capital, Coinext, Mercado Bitcoin (MB)** e **BTG Pactual Digital Assets (por meio da carteira moderada da casa)** indicaram 18 criptomoedas para ficar de olho.

O destaque vai para a liderança da **solana (SOL)**, que, sozinha, recebeu seis indicações nas carteiras compiladas pela equipe do **Crypto Times**.

O ecossistema SOL tomou protagonismo nos últimos tempos no mercado de criptomoedas, competindo diretamente — e, agora, com certa capacidade de brigar de igual para igual — com a rede Ethereum, atualmente a maior e principal do mercado.

As taxas mais baixas, a velocidade de transação maior e o aumento da segurança contribuíram para essa preferência em relação ao ether. Ao mesmo tempo, a queda recente dos preços do token SOL abriu uma oportunidade de compra interessante, na visão dos analistas.

Mesmo assim, o próprio **ethereum (ETH)** e o **bitcoin (BTC)** dividem o segundo lugar entre as indicações. Isso porque a melhora estrutural do mercado de criptomoedas tende a manter o foco dos recursos em teses mais consolidadas, ainda que a busca por assimetria dos preços instigue os investidores a olharem para outros tokens.

Veja a seguir as recomendações para março e, na sequência, em que ficar de olho neste mês.

Um forte abraço e boa leitura,

Renan Sousa, editor-assistente do Money Times.

Ativo/corretora	Número de recomendações
Solana (SOL)	6
Bitcoin (BTC)	5
Ethereum (ETH)	5
Chainlink (LINK)	3
Avalanche (AVAX)	3
Arbitrum (ARB)	2
Aave (AAVE)	2
Stablecoins	1
XRP (XRP)	1
BNB (BNB)	1
Tron (TRX)	1
Ondo Finance (ONDO)	1
Ethena (ENA)	1
Worldcoin (WLD)	1
Jupiter (JUP)	1
Sui (SUI)	1
Uniswap (UNI)	1
Sky (SKY)	1

Fonte: Foxbit, Bitso , NovaDAX , Vault Capital, Coinext, Mercado Bitcoin (MB) e BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)

Solana (SOL)

(Foxbit): A solana (SOL) se destaca pela alta performance e baixo custo transacional, consolidando-se como uma das principais alternativas para aplicações que demandam escalabilidade. O crescimento do ecossistema, especialmente em aplicações voltadas para varejo e novos projetos de tokenização, mantém o ativo no radar. Sua dinâmica de volume e engajamento costuma amplificar movimentos de mercado, tanto em ciclos de alta quanto de maior volatilidade.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

A solana se destaca no mercado de criptomoedas por sua alta escalabilidade, velocidade de processamento e baixas taxas de transação, características que favorecem aplicações que exigem grande volume de operações, como pagamentos digitais, tokenização de ativos e soluções voltadas ao varejo. O crescimento do seu ecossistema e a maior integração com aplicações voltadas ao usuário final mantêm o ativo em evidência, especialmente em um cenário de expansão do uso de stablecoins e de redes eficientes para liquidação e remessas, sobretudo em mercados emergentes.

Ao mesmo tempo, a SOL é vista como um ativo de maior volatilidade e beta elevado dentro do mercado crypto, tendendo a amplificar movimentos tanto de alta quanto de baixa, especialmente em períodos de maior apetite por risco. Apesar disso, fatores como a possibilidade de um ETF à vista nos Estados Unidos — potencialmente com staking — e o aumento do interesse institucional e corporativo em acumular o ativo podem fortalecer a demanda. Com isso, analistas veem a criptomoeda mais como uma posição tática, porém com potencial de valorização relevante em um cenário de crescimento contínuo do ecossistema.

(Bitso): A solana chega como uma das blockchains mais alinhadas ao crescimento de pagamentos digitais e aplicações em escala. Em um cenário em que stablecoins ganham espaço como camada de liquidação e remessas, especialmente em mercados emergentes, redes rápidas e de baixo custo tornam-se ainda mais relevantes. A SOL tende a capturar esse movimento por sua eficiência operacional e crescente integração com aplicações voltadas ao usuário final. Março pode marcar continuidade do interesse por redes com forte capacidade transacional, o que mantém solana como um ativo com potencial de valorização superior, ainda que com volatilidade maior que BTC e ETH.

(NovaDAX): A solana permanece entre as altcoins com maior liquidez e presença em mercados futuros. Conhecida por amplificar movimentos do mercado, tanto de alta quanto de baixa, a criptomoeda costuma registrar variações percentuais superiores à média do setor em momentos de maior apetite por risco.

(Vault Capital): Solana (SOL) representa uma exposição de maior beta, porém ainda inserida no grupo de redes com forte atividade econômica real e crescimento de usuários. Em um cenário volátil, funciona mais como posição tática do que como núcleo defensivo.

(Mercado Bitcoin (MB)): O ativo pode contar muito em breve com um ETF à vista na bolsa americana, podendo disponibilizar, inclusive, o recurso de staking, potencializando em grande medida a entrada do capital institucional no projeto. Estratégias de acumulação de solana para tesourarias de empresa também começa a ganhar tração, podendo ser uma alavanca importante de valorização pela ótica da demanda. Dessa forma, enxergamos que esse ecossistema em pleno crescimento tende a apresentar uma performance no mês muito positiva.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Rede de contratos inteligentes com alta escalabilidade e velocidade, oferece baixas taxas de transação e é reconhecida pela capacidade de suportar grande volume de operações simultâneas, favorecendo aplicações exigentes.

Bitcoin (BTC)

Além disso, o bitcoin mantém sua posição como ativo defensivo dentro do universo cripto, atraindo fluxos em momentos de maior incerteza devido à sua liquidez, segurança e crescente adoção institucional. Empresas, fundos e até governos passaram a incluir o ativo em seus balanços como estratégia de diversificação e proteção, reforçando sua tese de longo prazo baseada na oferta limitada e na demanda crescente. No curto prazo, a expansão dos ETFs à vista amplia o acesso de investidores institucionais e de varejo, sustentando a atratividade do BTC e reforçando seu papel como alternativa ao ouro em períodos de instabilidade macroeconômica e geopolítica.

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O bitcoin segue como o principal ativo do mercado de criptomoedas e referência para o comportamento do setor. A dominância elevada e o fluxo para ETFs à vista nos Estados Unidos continuam sendo indicadores relevantes do sentimento institucional. Após um 2025 marcado pela consolidação do BTC como reserva de valor digital e maior integração ao sistema financeiro tradicional, o ativo entra em 2026 com um perfil mais estratégico do que especulativo, funcionando como referência de liquidez e termômetro de risco para o mercado cripto, especialmente em um ambiente macroeconômico que ainda exige cautela.

(Foxbit): O bitcoin segue como principal driver do mercado. A dominância permanece elevada e o fluxo nos ETFs spot continua sendo um dos principais indicadores de sentimento institucional. Março tende a confirmar se o movimento iniciado no primeiro trimestre terá continuidade. Caso os dados macro permaneçam estáveis, o BTC deve continuar liderando o mercado.

(Bitso): Em março de 2026, o bitcoin segue como o principal ativo estruturante do mercado cripto. Após um 2025 marcado por maior maturidade institucional e consolidação como reserva de valor digital, o BTC entra no novo ciclo com um perfil mais estratégico do que especulativo. O mercado em 2026 está menos movido por narrativas disruptivas e mais por integração ao sistema financeiro tradicional, e o bitcoin ocupa posição central nesse processo. Para março, ele tende a funcionar como referência de liquidez e termômetro de risco do setor, especialmente em um ambiente macro que ainda exige cautela. O potencial de valorização continua presente, mas o principal papel do BTC neste momento é a estabilidade relativa e proteção dentro do universo cripto.

(NovaDAX): BTC permanece como o principal ativo defensivo dentro do próprio universo cripto. Em momentos de incerteza macro, ele tende a absorver fluxo relativo por possuir maior liquidez, adoção institucional crescente e percepção cada vez mais próxima de um ativo macro alternativo.

(Mercado Bitcoin (MB)): Por ser visto como reserva de valor, diversas empresas passaram a incluir bitcoin em seus balanços como estratégia de proteção e diversificação. O movimento reforça a adoção institucional, envolvendo companhias, fundos e até governos que avaliam sua integração às próprias estratégias. Com oferta limitada e demanda crescente, o ativo mantém uma tese construtiva no longo prazo. No curto prazo, o preço também encontra suporte na expansão dos ETFs à vista nos Estados Unidos, que ampliaram o acesso de investidores institucionais e de varejo, fortalecendo sua atratividade tática no mês.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Principal criptomoeda e reconhecida como reserva de valor digital, destaca-se pela segurança, descentralização robusta e ampla adoção institucional, sendo cada vez mais aceita como uma alternativa ao ouro em momentos de incerteza macroeconômica e geopolítica.

Ethereum (ETH)

Além disso, o ethereum permanece como uma das principais camadas de liquidação da economia on-chain, sustentando grande parte das stablecoins e aplicações DeFi. Em momentos de maior cautela no mercado, essa infraestrutura tende a se

Está com pressa? Leia o resumo desta sessão gerado por IA:

O ethereum segue como a principal infraestrutura para aplicações descentralizadas, mantendo papel central no ecossistema de DeFi, stablecoins, staking e tokenização de ativos do mundo real. Em 2026, a narrativa dominante no mercado cripto é a utilidade, e o ETH se posiciona diretamente nessa tendência ao concentrar grande parte da atividade institucional em blockchain pública. O crescimento de ativos tokenizados — como fundos, títulos e outros instrumentos financeiros — reforça a relevância da rede, enquanto o staking continua tornando o ativo atrativo para investidores que buscam rendimento dentro do universo cripto.

manter mais resiliente do que aplicações periféricas. Para o curto prazo, fatores como possíveis novos fluxos institucionais via ETFs, retomada de protocolos DeFi e expansão de soluções de segunda camada (layer 2) podem impulsionar a atividade na rede e aumentar a demanda por ETH, sustentando uma expectativa de valorização moderada no mês.

(Foxbit): O ethereum mantém sua posição como a principal infraestrutura para aplicações descentralizadas. O ecossistema de DeFi, staking e tokenização de ativos do mundo real continua evoluindo, reforçando o papel do ETH como ativo produtivo dentro do universo cripto. Movimentos relacionados a ETFs, atualizações de rede e expansão das soluções de segunda camada seguem como potenciais catalisadores para o mês.

(Bitso): O ethereum inicia o mês como a principal infraestrutura para tokenização, stablecoins e aplicações descentralizadas. Em 2026, a narrativa dominante é de utilidade, e o ETH está diretamente posicionado nessa tendência. O crescimento de ativos tokenizados, como fundos, títulos e instrumentos financeiros tradicionais, fortalece a relevância da rede, que continua concentrando grande parte da atividade institucional em blockchain pública. Além disso, o staking mantém o ativo atrativo para investidores que buscam rendimento.

(Vault Capital): Ethereum (ETH) continua sendo a principal camada de liquidação da economia on-chain, concentrando stablecoins, aplicações DeFi e tokenização de ativos. Em ciclos de maior cautela, a infraestrutura base tende a se sustentar melhor do que aplicações periféricas.

(Mercado Bitcoin (MB)): No momento, o ethereum pode ser promissor devido ao aumento da liquidez no mercado cripto e à expectativa de novos fluxos institucionais impulsionados por ETFs e pela retomada de protocolos DeFi. O fortalecimento da narrativa de reprecificação dos ativos de risco e a busca por blockchains estáveis e escaláveis também favorecem o ethereum. Para o próximo mês, a expectativa é de valorização moderada com base em uma possível recuperação do setor e aumento de transações em staking e layer 2, que tendem a gerar maior demanda por ETH.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Principal blockchain para contratos inteligentes e aplicativos descentralizados, consolidada como padrão de mercado devido à sua segurança comprovada e vasta comunidade de desenvolvedores.

Chainlink (LINK)

(Foxbit): O chainlink (LINK) segue como líder em infraestrutura de oráculos, peça essencial para conectar contratos inteligentes a dados do mundo real. A expansão de soluções voltadas para tokenização institucional e interoperabilidade entre redes reforça sua relevância estratégica. Em um cenário de crescente integração entre finanças tradicionais e blockchain, o papel da chainlink tende a ganhar ainda mais destaque.

(Bitso): O chainlink aparece como uma das peças mais estratégicas para março dentro do cenário de 2026. À medida que a tokenização de ativos reais avança e que instituições utilizam blockchain para liquidação e emissão de instrumentos financeiros, a necessidade de oráculos confiáveis e interoperabilidade entre sistemas cresce significativamente.

O LINK se beneficia diretamente dessa expansão, funcionando como infraestrutura essencial para conectar dados externos a contratos inteligentes. Em um mercado que valoriza menos especulação e mais integração com o sistema financeiro tradicional, o chainlink tende a ganhar importância estrutural, tornando-se uma exposição indireta ao crescimento de todo o ecossistema.

(Vault Capital): Chainlink (LINK) ganha relevância estratégica em um ambiente onde a integração entre finanças tradicionais e blockchain avança. Como camada de oráculos e infraestrutura de dados, o protocolo se beneficia estruturalmente do crescimento de RWAs, tokenização e aplicações institucionais.

Avalanche (AVAX)

(Bitso): A avalanche se posiciona em março como uma alternativa estratégica dentro da tese de tokenização e infraestrutura corporativa. Seu modelo de subnets e foco em customização para empresas pode ganhar tração em um ambiente onde a regulação deixa de ser obstáculo e passa a ser diferencial competitivo. Em 2026, projetos que ofereçam conformidade, governança e eficiência técnica tendem a ganhar relevância, e a AVAX está bem-posicionada nesse segmento.

(Coinext): A avalanche (AVAX) é uma plataforma blockchain de alta performance voltada para contratos inteligentes, DeFi e tokenização de ativos. Seu principal diferencial está na arquitetura modular baseada em múltiplas cadeias integradas, conhecidas como Subnets, que permitem a criação de redes personalizadas com alta escalabilidade, baixas taxas e maior controle operacional. O token AVAX é utilizado para pagamento de taxas, staking de segurança e participação na governança do ecossistema.

Nos últimos anos, ganhou força um novo modelo de exposição ao mercado cripto por meio de empresas de tesouraria focadas em ativos digitais, que oferecem acesso a ecossistemas blockchain via estruturas corporativas reguladas, sem exigir a compra direta de tokens.

Esse movimento começou a ser aplicado à avalanche com a criação da Avalanche Treasury Company, liderada por Bart Smith. A proposta é construir um veículo dedicado ao AVAX, explorando justamente a combinação entre eficiência típica do DeFi e compatibilidade com demandas institucionais. O plano prevê a formação de uma tesouraria de até US\$ 1 bilhão em AVAX. A empresa já levantou cerca de US\$ 450 milhões em capital privado e busca expandir sua base financeira por meio de fusão com uma SPAC e acesso a instrumentos tradicionais, como emissão de ações e dívida estruturada.

A ideia não é apenas acumular tokens, mas criar uma ponte regulada para investidores que desejam participar do crescimento da infraestrutura blockchain sem lidar diretamente com custódia cripto.

Esse avanço institucional foi reforçado em janeiro, quando a avalanche ganhou seu primeiro ETF spot nos Estados Unidos, o VAVX, lançado pela VanEck na Nasdaq. O fundo oferece exposição direta ao desempenho do AVAX e às recompensas de staking, ampliando o acesso institucional por meio de um veículo familiar ao mercado tradicional.

Nesse contexto, projeções do portal Changelly indicam que a AVAX deve apresentar comportamento mais estável ao longo de março de 2026, com estimativas de preço entre US\$ 9,16 e US\$ 9,45 e média estimada de US\$ 9,31. O intervalo sugere uma fase de consolidação após a forte correção observada em 2025.

Com o fortalecimento de sua tese institucional, impulsionado pela criação de novos veículos de investimento, pelo aumento da demanda potencial e pelo posicionamento da rede como infraestrutura estratégica para tokenização de ativos e aplicações corporativas em blockchain, a AVAX se destaca como um ativo a ser monitorado ao longo de março de 2026.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Plataforma de contratos inteligentes de alta performance, com finalização rápida e taxas baixas. A arquitetura de subnets permite redes dedicadas e casos corporativos, impulsionando adoção institucional a DeFi e tokenização.

Arbitrum (ARB)

(Coinext): A arbitrum (ARB) é uma solução de segunda camada (layer 2) do Ethereum desenvolvida para ampliar a escalabilidade da rede e reduzir custos operacionais, utilizando a tecnologia de Optimistic Rollups para processar transações fora da cadeia principal e consolidá-las posteriormente com a segurança do próprio ethereum. Esse modelo permite execuções mais rápidas e baratas, tornando a rede uma das principais infraestruturas para aplicações DeFi, games e projetos Web3 que exigem eficiência sem abrir mão da descentralização.

Esse papel estrutural voltou a ganhar destaque com novos desenvolvimentos no ecossistema. O protocolo Ploutos, focado em

mercados monetários e estratégias de rendimento alavancado, passou a operar na arbitrum, trazendo maior atividade on-chain ao permitir empréstimos, provisão de liquidez e estratégias de yield com custos reduzidos.

Ao mesmo tempo, a Robinhood anunciou o lançamento do testnet de sua própria blockchain construída sobre a arbitrum, reforçando a escolha da rede como base para iniciativas voltadas à tokenização de ativos do mundo real (RWA) e integração com a liquidez DeFi do ethereum. A entrada de um player tradicional nesse nível sinaliza confiança institucional na arquitetura de layer 2 como caminho para adoção em escala.

Do ponto de vista de mercado, análises compiladas pelo portal MEXC indicam que o ARB pode passar por uma recuperação técnica em março de 2026. Após forte pressão vendedora, o token negocia próximo de US\$ 0,10 em condição de sobrevenida, com potencial de repique para a faixa de US\$ 0,125 a US\$ 0,14, enquanto US\$ 0,09 atua como suporte crítico.

Nesse contexto, a arbitrum surge como uma escolha tática para março: um ativo de infraestrutura já consolidado, excessivamente corrigido e diretamente exposto à narrativa de escalabilidade e tokenização, que tende a reagir primeiro em movimentos de alívio e possível reversão de curto prazo.

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Solução de segunda camada (L2) para ethereum, compatível com EVM, que reduz custos e aumenta a capacidade por meio de rollups; ecossistema DeFi amplo e em expansão, com crescimento consistente de TVL e atividade on-chain.

Aave (AAVE)

(Mercado Bitcoin (MB)): A aave (AAVE) é a criptomoeda do protocolo Aave, uma plataforma que permite fazer empréstimos e ganhar juros com criptomoedas sem precisar de banco. Ela funciona principalmente na rede ethereum e em outras blockchains compatíveis. Na prática, pessoas podem emprestar suas criptos para receber rendimento ou pegar empréstimos deixando outros ativos como garantia. Tudo acontece de forma automática por meio de contratos inteligentes. O token AAVE serve para que os usuários participem das decisões do projeto, votando em propostas importantes. Por isso, a aave é uma das plataformas mais conhecidas no mercado de finanças descentralizadas (DeFi).

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Plataforma líder em DeFi para empréstimos descentralizados, com reputação consolidada por sua segurança, liquidez e inovação, permitindo empréstimos e depósitos sem a necessidade de agentes intermediadores.

Stablecoins

(NovaDAX): Se as altcoins atraem investidores pela volatilidade, as stablecoins são hoje a base estrutural da liquidez crypto. O tether, principal stablecoin do mercado, responde por uma parcela significativa do volume diário negociado globalmente. Em momentos de incerteza, investidores migram recursos para stablecoins como estratégia defensiva. Em períodos de euforia, esses ativos também registram

forte crescimento de volume, pois funcionam como principal par de negociação nas exchanges. Isso faz com que o USDT esteja presente tanto nos ciclos de proteção quanto nos de especulação.

XRP (XRP)

(NovaDAX): A XRP encerrou fevereiro com oscilações relevantes de preço e aumento na atividade especulativa. O ativo voltou ao radar de traders de curto prazo, especialmente em cenários de rompimentos técnicos. Historicamente, a moeda apresenta movimentos rápidos quando há expansão de liquidez no mercado, o que pode favorecer novas variações intensas em março.

BNB (BNB)

(NovaDAX): A BNB, por sua vez, costuma refletir o nível de atividade dentro das grandes exchanges. Como o token é amplamente utilizado para pagamento de taxas e participação em produtos do ecossistema, períodos de maior negociação tendem a impulsionar sua demanda. Caso o volume global avance nas próximas semanas, a BNB pode acompanhar esse movimento.

Tron (TRX)

(NovaDAX): A tron mantém um perfil mais estável, mas relevante. A rede concentra grande volume de transferências, especialmente envolvendo stablecoins, o que sustenta um fluxo constante de operações. Em ambientes de maior arbitragem entre plataformas, essa dinâmica tende a se intensificar.

Ondo Finance (ONDO)

(Coinext): A Ondo Finance (ONDO) é uma plataforma dedicada à tokenização de ativos do mundo real, com foco principal em títulos do Tesouro americano e instrumentos de renda fixa. A proposta do projeto é transportar produtos financeiros tradicionais para a infraestrutura blockchain, permitindo que investidores acessem rendimentos lastreados em ativos reais de maneira digital, programável e com liquidação mais eficiente.

Ao integrar ativos regulados ao ambiente cripto, a Ondo se posiciona como uma ponte direta entre o sistema financeiro tradicional e o ecossistema DeFi, capturando uma das narrativas mais relevantes do atual ciclo: os chamados Real World Assets (Ativos do Mundo Real).]

Essa tese ganhou força adicional com a retomada da Binance no mercado de ativos tokenizados por meio de uma parceria com a Ondo. A iniciativa passou a oferecer versões digitais de ações e ETFs americanos para negociação fora dos Estados Unidos, ampliando o acesso global a instrumentos tradicionais via blockchain.

Nesse modelo, a Ondo responde pela estruturação, emissão e lastro financeiro dos ativos, enquanto a Binance atua como canal de distribuição e liquidez, conectando esses produtos a uma base massiva

de usuários e validando a demanda internacional por esse tipo de solução.

Para março de 2026, estimativas do Portal Trader Unions indicam que o token ONDO deve oscilar, em média, entre US\$ 0,23 e US\$ 0,29, refletindo um período de consolidação após eventos recentes de desbloqueio de tokens e ajustando oferta e demanda. Esse contexto combina catalisadores estruturais, expansão de distribuição e uma narrativa macro favorável à convergência entre TradFi e blockchain. Por esses fatores, a Ondo integra a lista de ativos monitorados pela Coinext para março de 2026, como uma tese estratégica de médio prazo.

Ethena (ENA)

(Coinext): Ethena (ENA) é um protocolo de finanças descentralizadas que propõe uma abordagem alternativa às stablecoins tradicionais por meio da USDe, uma stablecoin sintética que não depende de reservas bancárias. Em vez disso, sua estabilidade é buscada por meio de estratégias de hedge com derivativos, especialmente posições vendidas em futuros, que compensam a volatilidade dos criptoativos usados como colateral.

A proposta é criar um ativo estável nativo do ambiente cripto, menos dependente do sistema financeiro tradicional. Além disso, o protocolo também desenvolveu o USDtb, um ativo digital atrelado ao dólar com estrutura voltada para integração regulatória e uso institucional, que busca combinar estabilidade, transparência on-chain e geração de rendimento, ampliando as possibilidades de utilização dentro do ecossistema DeFi sem depender exclusivamente de depósitos bancários tradicionais.

Desde 2025, o interesse por stablecoins voltou a crescer nos Estados Unidos, impulsionado por um ambiente regulatório mais receptivo e por discussões legislativas como o Genius Act, que estimularam a participação institucional nesse segmento. Nesse contexto, a ethena aprofundou sua parceria com a Anchorage, único banco de criptoativos com licença federal no país, passando a oferecer recompensas diretas para detentores de USDtb e USDe.

A possibilidade de obter rendimento sem staking ou períodos de bloqueio reduz fricções operacionais e torna o produto mais atraente para tesourarias institucionais. No dia 26 de fevereiro, o ENA acompanhou uma pequena recuperação em algumas altcoins, com melhora nas métricas on-chain e aumento da receita do protocolo, sinalizando retomada de atividade.

Dados de derivativos também mostram expansão do open interest, volume total de contratos futuros e opções em aberto que ainda não foram encerrados ou liquidados, indicando entrada de novas posições. Ainda assim, fluxos no mercado à vista revelam cautela, com realização de lucros antes de novos desbloqueios de tokens.

Para março, as estimativas do portal Traders Union indicam um cenário de elevada volatilidade para o ENA, com projeções concentradas na faixa entre US\$ 0,0303 e US\$ 0,0315, e média próxima de US\$ 0,0309. O

intervalo sugere um período de consolidação com oscilações curtas, refletindo o equilíbrio entre pressão de oferta e tentativa de recuperação técnica.

A inclusão do ativo na lista de março se fundamenta na solidez da narrativa das stablecoins sintéticas e na crescente demanda por estruturas mais eficientes e programáveis do que o modelo tradicional lastreado exclusivamente em reservas bancárias. O avanço institucional e a integração com infraestrutura regulada reforçam o potencial de adoção. Em um ambiente macro ainda em transição, protocolos que unem rendimento, liquidez e DeFi tendem a ganhar relevância estratégica.

Worldcoin (WLD)

(Coinext): A worldcoin (WLD) é um projeto de identidade digital que busca criar uma forma global de comprovar que um usuário é humano na internet, por meio do sistema World ID. A verificação é feita com leitura biométrica da íris, usando o dispositivo chamado Orb, gerando uma identidade única e descentralizada. O objetivo é viabilizar aplicações como distribuição de renda digital, combate a bots e autenticação segura em serviços online e no ecossistema Web3.

A worldcoin voltou ao radar do mercado após a OpenAI avançar no desenvolvimento de uma nova rede social baseada em proof of personhood ao final de janeiro, conceito que busca garantir que cada conta represente um ser humano real. A proposta utiliza verificação biométrica, como o World ID e o Orb, para criar um ambiente digital mais confiável, diferenciando-se das plataformas tradicionais que dependem apenas de e-mail ou telefone. A reação do mercado foi imediata: o token chegou a subir cerca de 40% no período, acompanhado por forte aumento no volume negociado e no open interest dos derivativos, indicando entrada relevante de capital e reposicionamento de traders diante da nova narrativa.

Mais do que um movimento especulativo, o avanço reforça o posicionamento da worldcoin como infraestrutura de identidade digital para a era da inteligência artificial, conectando autenticação humana, segurança online e novos modelos de governança digital. Trata-se de uma tese que ganha relevância à medida que o uso de IA se expande globalmente.

Para março, segundo o portal Blockchain News, a worldcoin (WLD) se encontra em uma zona decisiva, negociando próximo de US\$ 0,41 e pressionando resistências entre US\$ 0,43 e US\$ 0,45, cuja superação pode abrir espaço para avanço até a faixa de US\$ 0,50, enquanto US\$ 0,37 atua como suporte relevante caso o mercado enfraqueça.

Jupiter (JUP)

(Mercado Bitcoin (MB)): A jupiter (JUP) é uma criptomoeda ligada ao protocolo Jupiter, que funciona como um agregador de preços dentro da rede solana. O token JUP é utilizado principalmente para governança, ou seja, seus detentores podem votar em decisões relevantes sobre o futuro do projeto.

A Jupiter se destaca no setor de finanças descentralizadas DeFi por oferecer rapidez, baixo custo e integração com diversos protocolos da Solana, tornando a JUP um ativo relevante dentro desse ecossistema.

Sui (SUI)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Blockchain de alta performance com grande diferencial em experiência do usuário (UX), com onboarding simplificado (logins sociais e integrações com serviços tradicionais), reduzindo fricção e favorecendo a adoção.

Uniswap (UNI)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Maior corretora descentralizada (DEX) do ecossistema Ethereum, famosa por sua liquidez, simplicidade operacional e modelo inovador de formador de mercado automatizado (Automated Market Makers).

Sky (SKY)

(BTG Pactual Digital Assets (Carteira Moderada)): Token de governança do ecossistema Sky, que opera um protocolo de crédito colateralizado e stablecoin. O modelo de captura de valor inclui recompras recorrentes financiadas pela receita do protocolo, reforçando sustentabilidade e alinhamento de longo prazo.

O QUE COMPRAR EM MARÇO:

18 CRIPTOMOEDAS

PARA FICAR DE OLHO NESTE MÊS

*CRYPTO***TIMES** *MONEY***TIMES**

CRÉDITOS

Reportagem

Renan Sousa

Edição

Maria Carolina Abe

Design e diagramação

Hudson Simonette

